

**PROJETO DE LEI Nº 771, DE 2012**

Institui o Município de Ibiúna como "Capital da Horta Orgânica".

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:**

**Artigo 1º** - Institui o Município de Ibiúna como "Capital da Horta Orgânica".

**Artigo 2º** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Localizada na região de Sorocaba, a 75 quilômetros de São Paulo, a cidade de *Ibiúna* tem vocação agroecológica. Sua população conta com cerca de 71 mil habitantes, a maioria residindo na área rural da cidade. Ibiúna é classificada como um Município Agrícola e Estância Turística. Seu nome vem do tupi-guarani e significa "terra preta".

*A área do Município* é de 1.058 km<sup>2</sup>, sendo 34º município de maior extensão territorial do Estado de São Paulo. Por estar localizada em região serrana, conserva ainda grandes áreas verdes, principalmente na serra de Paranapiacaba e desmembramentos como a serra da Queimada e serra de São Sebastião, entre outras. Estima-se que 85% da área do município sejam ocupadas por florestas nativas, capoeiras, capoeirinhas, cerrados, áreas de reflorestamentos (eucaliptus, pinus eiliotti e kiri) e mananciais composto de rios, ribeirões, açudes, represas e quedas d'água, destacando-se a represa de Itupararanga. Localizada nas encostas da serra de Paranapiacaba fica a área de reserva florestal com 26.000 hectares, denominada "Parque Estadual de Jurupará".

Para conciliar sua exuberante beleza natural, o Município de Ibiúna optou pelo cultivo orgânico de hortaliças como forma de gerar renda para o agricultor familiar e ao mesmo tempo preservar seus recursos naturais.

Sobre o assunto, o jornal O Estado de São Paulo, em seu caderno Agrícola, de Junho/2011 publicou as seguintes matérias:

### **Vocação para os cultivos sustentáveis**

A agricultura orgânica é a que mais se encaixa no perfil de Ibiúna, que tem grande parte dos 1.050 quilômetros quadrados tomada por unidades de conservação, como o Parque Estadual do Jurupará e a Área de Proteção Ambiental de Itupararanga.

Metade do território está coberta pela Mata Atlântica, considerada Reserva da Biosfera pela Unesco. Ao mesmo tempo, o município faz parte do Cinturão Verde da Grande São Paulo. Ibiúna tem cerca de 3 mil propriedades agrícolas, mas 70% são pequenos sítios familiares. A produção das hortas, escoada para a capital, enche uma frota de 300 a 400 caminhões por dia.

### **Ibiúna quer ser capital da horta orgânica**

Município está cercado por mata nativa e mananciais, tornando o cultivo sem agrotóxicos uma boa saída econômica

08 de junho de 2011

“Com 85% do território coberto por matas e mananciais, Ibiúna, a 75 quilômetros de São Paulo, buscou no cultivo orgânico uma forma de conciliar preservação com geração de renda para o agricultor familiar. Um grupo de 80 produtores já trabalha com produção certificada de legumes e hortaliças, totalmente livres de agrotóxicos. A produção cresce tanto que a Secretaria de Agricultura local vai reivindicar para a cidade o título de "capital da verdura orgânica" no Estado de São Paulo.

O produtor Geraldo Magela é um dos que levam ao extremo os cuidados com o meio ambiente. Vista de longe, a área de 5 mil metros quadrados da horta parece um matagal. Só após transpor a cerca viva que circunda os canteiros é possível observar que a área está cultivada com radichio (espécie de chicória italiana), couve-manteiga, catalônia e salsinha. As plantas ocupam uma parte limpa, no meio do canteiro, cercada por mato e capim.

No mato. Magela, um ex-bibliotecário formado pela Universidade de São Paulo, que há 25 anos deixou a capital para viver no "meio do mato", diz que segue a linha do quanto mais natural, melhor. "Não uso trator, nem máquinas, apenas uma roçadeira para reduzir a altura do mato."

A camada de material verde evita a erosão e mantém a terra úmida, reduzindo a evaporação. Quando chove, o mato impede que os nutrientes sejam carregados pela enxurrada. A horta é irrigada por microaspersão, sistema mais econômico. Enquanto um bico de aspersão consome 3.500 litros de água por hora, o micro gasta apenas 200 litros. Em outros 5 mil metros da propriedade, ele mantém uma produção de cana e capim para alimentar cavalos e galinhas que, por sua vez, fornecem esterco para a horta. "Na compostagem, incluo as folhas e restos da roçada."

Magela cultiva também especiarias, como alecrim, manjerona e basílico. Ele foi um dos pioneiros em horticultura orgânica no município. Sua produção é disputada pela clientela. "Só não vendo mais porque a quantidade é limitada." O produtor vive da renda do sítio.

Magela faz parte da Associação de Pequenos Produtores Orgânicos de Ibiúna (Appoi), com oito associados. A entidade mantém uma empresa para a venda dos produtos, tanto a produção própria quanto a adquirida de outros produtores. Até o início do ano passado, a associação abastecia 11 lojas de uma grande rede varejista. "Tomamos uma decisão difícil, de abrir mão do nosso principal cliente para atender o pequeno varejista e o consumidor final. Foi uma decisão acertada."

Para isso a Appoi fez parcerias com produtores de outras regiões. "O pessoal de Itapeva, por exemplo, nos fornece legumes como pimentão, berinjela e chuchu. Às vezes, recorremos a produtores de outros Estados, como Santa Catarina."

A principal vantagem da troca foi tornar a relação comercial mais justa. Nas grandes redes, segundo ele, o produtor arca com descontos, devoluções, quebras, burocracia e demora para receber. Já na venda direta, se estabelece uma relação pessoal com o consumidor, que dá palpites sobre os produtos. "Num desses casos, mudamos a embalagem do espinafre e passamos a vender as folhas pré-lavadas. Foi o que bastou para aumentar a venda de 30 para 300 unidades por dia."

Sala das Sessões, em 20-12-2012

**a) Jooji Hato - PMDB**